



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)
ISSN 2177-3688

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho
Comunicação oral

**FORMAÇÃO CONTINUADA E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD):
APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DOS
BIBLIOTECÁRIOS¹**

*CONTINUING EDUCATION AND E-LEARNING: IMPROVEMENT OF LIBRARIANS'
COMPETENCIES AND SKILLS*

Cláudia Maria Gomes Curi, UFF
craucuri@gmail.com

Mara Eliane Fonseca Rodrigues, UFF
maraeliane121@gmail.com

Esther Hermes Lück, UFF
luckesther@gmail.com

Resumo: Discute a importância da formação continuada para o exercício da prática profissional do bibliotecário, destacando o papel que a Educação a Distância vem representando como ampliação de oportunidades para o aperfeiçoamento e a especialização dos profissionais. Na suposição de que, para o bibliotecário, a formação continuada se reveste de grande importância, investiga se esses profissionais estão engajados na busca do aperfeiçoamento profissional. Uma vez que a discussão desta temática é relativamente nova no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no Brasil, apoia-se em autores da área de Educação que têm se dedicado a reflexão da formação e prática profissional nos tempos atuais. Focaliza o bibliotecário que atua na universidade pública, tendo como campo empírico a Superintendência de Documentação da Universidade Federal Fluminense (UFF). Se vale das abordagens qualitativa e quantitativa para investigar, em primeiro lugar se os bibliotecários buscam a formação continuada; em segundo lugar se buscam a capacitação a distância e, em caso contrário, procurar levantar quais os fatores que os dificultam de buscar a continuação dos estudos. Utiliza como instrumento de pesquisa o questionário, composto por perguntas abertas e fechadas. Após a aplicação dos questionários e de sua análise, conclui que a formação continuada, por intermédio da EAD, confere ao bibliotecário acesso a novos conhecimentos, habilidades e atitudes devidamente sintonizadas com os novos paradigmas da sociedade contemporânea. Possibilita, ainda, uma reflexão do profissional sobre sua prática, de maneira a lhe permitir examinar as teorias e as

¹ O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

metodologias em que se baseia, bem como as decisões que adota no seu trabalho, provocando no profissional um processo constante de auto-avaliação.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliotecários. Educação continuada. Ensino a distância. Profissionais de informação. Tecnologias da informação e comunicação.

ABSTRACT

Discusses the importance of continuing education for the exercise of professional practice of the librarian, highlighting the role that the Distance Education comes representing as an extension of opportunities for improvement and the expertise of professionals. On the assumption that, for the librarian, continuing education is of great importance, investigates if these professionals are engaged in the pursuit of professional development. Since the discussion of this issue is relatively new in the field of librarianship and Information Science in Brazil, is based on authors of the area of Education that has been dedicated to reflection on the training and professional practice in current times. It focuses on the librarian who works at the university public, having as empirical field the Superintendence of Documentation of Universidade Federal Fluminense (UFF). It uses qualitative and quantitative approaches to investigate, in the first place if the librarians looking for continuing education; secondly if looking for the training the distance and, otherwise, look for lift which factors make it difficult to seek the continuation of studies. Uses such as research instrument the questionnaire, consisting of open and closed questions. After the application of the questionnaires and their analysis, it is concluded that the continued training, through the EAD, gives the librarian access to new knowledge, skills and attitudes properly tuned with the new paradigms of contemporary society. Also provides a reflection of the professional on their practice, so as to enable it to examine the theories and methodologies on which it is based, as well as the decisions that adopts in his work, causing the professional a constant process of self-evaluation.

KEYWORDS: Librarians. Continuing education. Distance learning. Information professionals. Information technology.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade, ao longo do tempo, vem sofrendo grandes mudanças. Atualmente, vivenciamos um momento em que a informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida profissional. Desse modo, para que o profissional acompanhe as mudanças que ocorrem nos dias de hoje na sociedade é preciso que desenvolva uma reflexão crítica da sua prática e que se preocupe em aperfeiçoar sua formação continuamente.

Na atual sociedade da informação, fortemente pautada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a formação inicial torna-se rapidamente insuficiente, as tendências do mundo do trabalho nessa nova configuração social apontam a necessidade dos profissionais desenvolverem uma série de novas habilidades, tais como: flexibilidade e adaptabilidade diante de novas tarefas, resolução de problemas, capacidade de organização do seu próprio trabalho, aprendizagem de trabalho em grupo de modo cooperativo e submissão a novas responsabilidades.

Desta forma, buscar complementação na formação inicial em determinadas áreas tornou-se um objetivo cada vez mais próximo. No caso dos bibliotecários, essas exigências também se fazem necessárias, pois atualmente a atuação desses profissionais não está mais

restrita apenas a unidades de informação tradicionais (bibliotecas, centros de documentação e arquivos), mas em qualquer instituição que faça uso da informação como jornais, estações de televisão, museus, livrarias, editoras, escritórios de contabilidade, advocacia e Internet, entre outros.

Valentim (2000b, p. 140) afirma que “a atualização contínua do profissional da informação – assim como de qualquer outro profissional que queira ser competente e dinâmico –, é fundamental” e este profissional necessita percorrer novos caminhos para se adequar a realidade do mundo do trabalho.

Assim sendo, após a formação inicial, para assegurar qualidade em sua prática, o profissional necessita buscar a formação continuada, pois esta é vista como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional.

Um dos meios que podem ser usados para aperfeiçoar a capacitação profissional é a Educação a Distância (EAD), devido a sua flexibilidade de tempo e espaço que permite a continuação dos estudos sem o afastamento físico do profissional. A EAD, como meio de aperfeiçoamento da aprendizagem, é bastante utilizada nos dias de hoje e realizada de diversas maneiras, desde o uso do correio (tradicional ou eletrônico) para troca de materiais, até o uso de tecnologias como a Internet.

Por meio da educação continuada o bibliotecário pode aprimorar as práticas realizadas, como também dinamizar os métodos de trabalho, além de desenvolver a capacidade de auto-avaliação sobre seu trabalho, conforme explica Souza (2007, p. 4):

A educação continuada possibilita uma reflexão do sujeito sobre sua prática, de modo a lhe permitir examinar suas teorias, metodologias, concepções e atitudes, provocando no profissional um processo constante de auto-avaliação de seu trabalho. [...] Pode-se dizer que a formação continuada confere acesso a novos conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais sintonizadas com os novos paradigmas da sociedade contemporânea, provocando uma reflexão sobre os processos de trabalhos, que deve ser feita não de forma ingênua, mas com autocrítica.

Pelo cenário descrito, podemos supor que é de grande importância para o bibliotecário a formação continuada, mas é necessário saber se esses profissionais estão engajados na busca do aperfeiçoamento profissional. Este é o objetivo central desta investigação: verificar de que modo o bibliotecário da atualidade se esforça para aperfeiçoar suas habilidades e competências profissionais. Pretende, também, contribuir para a compreensão da importância da formação continuada para o exercício da prática profissional do bibliotecário.

A seguir apresentamos os estudos que fundamentam teoricamente a pesquisa, a trilha metodológica percorrida para o desenvolvimento da pesquisa nos diferentes momentos do seu

processo, os principais resultados alcançados e, finalmente, nossas reflexões finais acerca da temática abordada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A formação continuada de bibliotecários apresenta-se como uma temática relativamente nova no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no Brasil. Somente a partir da segunda metade do século XX é que surgiram iniciativas nacionais nesse sentido, como por exemplo: I Congresso Brasileiro de Biblioteconomia (CBD) – 1950; Primeiro curso formal de atualização profissional para bibliotecários (IBICT) – 1956; Primeiro curso *stricto sensu* em CI (IBICT) – 1970; I Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) – 1978. Na sequência, algumas organizações, com a finalidade de introduzir a inovação em seu ambiente de trabalho, passaram a programar processos contínuos de aprendizagem com foco para a competência em informação, a saber: Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME); Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT); Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), entre outros.

Desse modo, para avançar na discussão sobre a temática em questão, destacando o papel que a EAD vem representando como ampliação de oportunidades para o aperfeiçoamento e a especialização dos profissionais em diferentes áreas do conhecimento, este estudo se valeu, em grande parte, de autores da área de educação que têm se dedicado à reflexão da formação e prática profissional nos tempos atuais.

Almeida e Baptista (2009, p. 10) consideram que “[...] a atual conjuntura impõe ao profissional maior domínio sobre tecnologias que se diversificam rapidamente. O que irá exigir do bibliotecário um aperfeiçoamento e renovação de seus conhecimentos”. Para esses autores, portanto, o investimento na educação continuada deve ser feito para acompanhar o ritmo das mudanças tecnológicas.

Já, Miranda e Solino (2006, p. 386), entendem que:

A educação continuada do profissional busca corrigir distorções de sua formação inicial, e também contribui como aprendizado permanente das inovações e transformações que estejam ocorrendo na sociedade, que cogita na mudança das atuais formas de pensar, sentir e agir das novas gerações.

Logo, a formação continuada é o estágio pelo qual o profissional procura se atualizar e/ou avançar nos estudos a fim de aprimorar suas competências ajustadas no trabalho. Nos tempos atuais, com o desenvolvimento da ciência e tecnologia, não é mais possível satisfazer-se somente com os conhecimentos adquiridos nos bancos da escola/academia.

Para Crespo, Rodrigues e Miranda (2006, p. 9-10):

Hoje em dia, diferentemente de tempos passados, quando o título obtido na graduação era considerado suficiente para o indivíduo, julgando-o pronto para o mercado de trabalho, deparamo-nos com fatores determinantes como a globalização, a evolução tecnológica e todas as exigências que delas demandam e rumamos, invariavelmente para a competitividade. O título da graduação já não é garantia para conquistar ou manter a vaga na área de trabalho. Atualmente, o cenário se apresenta de outra forma, com outras exigências. Há a necessidade da atualização constante de maneira a evitar a defasagem. Há que se buscar a atualização através de cursos dirigidos ou processos autodidatas, adequando-se às exigências do mercado de trabalho.

Portanto, a formação continuada pode ser entendida como uma ação permanente de aprimoramento dos saberes indispensáveis à atividade profissional, realizado após a formação inicial, com o objetivo de assegurar uma prática de melhor qualidade.

Uma das opções para qualificar e capacitar os profissionais, em particular os bibliotecários, tem sido a Educação a Distância (EAD), pois com sua flexibilidade de tempo e espaço permite a continuação dos estudos sem o abandono das atividades profissionais.

A filosofia que fundamenta a proposta de ensino da EAD é aquela cujo aprendizado não deve ocorrer apenas na sala de aula, ao contrário, há um redimensionamento do espaço e do tempo no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Moran (2002, p. 1), “educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”.

Já, para Maia e Mattar (2007, p. 6), “a EAD é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”. Mas, o importante é saber que a EAD permite utilizar o tempo e espaço de modo flexível, ou seja, o aluno se programa para estudar conforme sua disponibilidade de tempo e lugar.

A EAD apoia-se no construtivismo para desenvolver as metodologias de ensino que aplica. Isso porque esse método permite construir um modelo de aprendizagem consoante com as metodologias necessárias ao sucesso e à democratização do ensino de qualidade. Uma forte corrente de pensadores da educação caracteriza a educação brasileira como construtivista, com ênfase nas interações sociais na construção do saber, conforme enfatizavam autores como Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934) e Paulo Freire (1921-1997). O construtivismo possibilita, na construção do saber, a ênfase nas interações sociais. O mesmo processo ocorre na EAD mediada por computador, cujo ambiente é rico para a

mediação entre os sujeitos e, sob este ponto de vista, inserido numa sociedade o aluno constrói seu conhecimento.

Maia e Mattar (2007, p. 3) afirmam que:

Movimento ainda hoje importante, especialmente para a EAD, é o construtivismo, que se liga às obras de Jean Piaget (1896-1980) e de Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934). O construtivismo concebe o conhecimento como um processo contínuo de construção, invenção e descoberta por parte do aluno, ressaltando a importância de sua interação com os objetos e os outros seres humanos.

Na EAD, o professor que detém o conhecimento e transmite os saberes acumulados dá espaço ao aluno construtor do conhecimento. O professor passa a ter um outro papel, aquele que constrói objetos de aprendizagem que, com auxílio do designer pedagógico, elabora materiais que dialogam com os alunos e estimulam a autonomia do ato de aprender.

Desse modo, a EAD, com o uso da tecnologia, surgiu como uma alternativa ao ensino convencional, possibilitando a aquisição de conhecimentos a distintos e distantes segmentos da sociedade. Ainda, devido a flexibilidade de tempo e espaço que contém, permite que os profissionais continuem seus estudos ou aprimorem seus conhecimentos, sem abandonar suas atividades de trabalho. Por esse motivo, tem sido uma das opções para qualificar e capacitar profissionais de várias áreas, constituindo-se em um dos meios para a realização da formação continuada.

Apoiada no referencial teórico exposto, a presente pesquisa se propôs a investigar o modo pelo qual o bibliotecário atualmente busca seu aperfeiçoamento profissional, bem como evidenciar a importância da formação continuada para a excelência do seu desempenho. A seguir apresenta-se a metodologia usada para viabilizar a coleta e análise dos dados da pesquisa.

3 METODOLOGIA

O papel da metodologia é mostrar os caminhos e os instrumentos usados no processo de investigação científica, desse modo deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática.

Nesse sentido e levando em conta que as pesquisas em Ciência da Informação, nos últimos anos, têm explorado “um pluralismo metodológico, próprio das ciências sociais e de um campo interdisciplinar” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2001, p. 13), este estudo valeu-se das abordagens qualitativa e quantitativa para investigar, em primeiro lugar se os bibliotecários buscam a formação continuada; em segundo lugar se buscam a capacitação a distância e, em

caso contrário, procurar levantar quais os fatores que os dificultam de buscar a continuação dos estudos.

A escolha desses dois tipos de abordagem justifica-se pelo fato de “as abordagens **qualitativas** [se adequarem] melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados [...]” como é o caso desta pesquisa. Enquanto que “o uso de métodos **quantitativos** tem o objetivo de trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis ou produzir modelos teóricos de alta abstração com aplicabilidade prática” (MINAYO, 2010, p. 56, 57).

Na impossibilidade de trabalhar com os bibliotecários de todo o país, devido as limitações de tempo impostas a esta pesquisa, decidiu-se investigar os bibliotecários que compõem a Superintendência de Documentação (SDC) da Universidade Federal Fluminense (UFF), devido esta Universidade ter todo um ambiente para o desenvolvimento de atividades em EAD, possibilitando a realização de cursos de capacitação continuada, tanto no âmbito da Instituição, como externamente.

A função da SDC é:

Proporcionar recursos informacionais e assessoria técnica na área de documentação, por meio de redes e sistemas integrados, facilitando o acesso à informação em nível nacional e internacional. Compete também à SDC apoiar os programas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade e desenvolver serviços e produtos que atendam às necessidades de informação da comunidade acadêmica da UFF (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, [2013], p. 1).

Devido à função que lhe é determinada, partiu-se do princípio de que os bibliotecários que compõem o quadro profissional da SDC necessitam desenvolver suas tarefas com qualidade e que a capacitação contínua não somente possibilita a atualização, visando maior eficácia no trabalho, como também favorece o reconhecimento profissional.

Constatou-se que há um total de cento e trinta e três (133) bibliotecários lotados na SDC, vinte e um (21) dos quais se encontram licenciados ou cedidos. Deste total, vinte e seis (26) são bibliotecários-chefes de unidades e sete (7) são bibliotecários-chefes de setor. Outros setenta e nove (79) desenvolvem atribuições, inerentes à profissão de bibliotecário². Portanto, o universo desta pesquisa é formado por cento e doze (112) profissionais.

Desse modo, devido ao número de bibliotecários que compõem o quadro profissional da SDC, escolheu-se utilizar como instrumento de pesquisa o questionário, composto por perguntas abertas e fechadas. Optou-se por este instrumento porque apresenta algumas

² Conforme o Boletim de Serviço da UFF, n. 008², de 14/01/2014.

“vantagens: é menos dispendioso; exige menor habilidade para a aplicação; pode ser aplicado a um grande número de pessoas ao mesmo tempo; os pesquisados se sentem mais livres para exprimir opiniões que temem ser desaprovadas [...]”; entre outras. (GOLDENBERG, 2004, p. 87).

Foram encaminhados trinta e três (33) questionários aos bibliotecários-chefes e setenta e nove (79) aos demais bibliotecários. Para isso, utilizou-se uma ferramenta gratuita *online*, através da plataforma *Google Drive*, que agilizou a distribuição desse material. Os questionários foram estruturados com perguntas abertas e fechadas, com a finalidade de: I) verificar se esses profissionais buscam a formação continuada, bem como verificar opções de formação, por intermédio de programas de pós-graduação que o profissional da informação tem disponível, instituições que oferecem cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e área afim; II) levantar as modalidades de ensino, que utilizam para buscar o aperfeiçoamento de suas habilidades e competências profissionais e, em caso de haver impedimentos para buscar esse aprimoramento, levantar as razões existentes; III) investigar se há uma política de formação continuada para os bibliotecários da SDC, quais são suas diretrizes e se ela está publicada.

Os dados coletados, foram **classificados**, ou seja, dividiu-se esses dados em partes, dando-lhes uma ordem com base em um determinado critério ou fundamento que orientou a divisão do todo em **categorias**.

Em seguida, procedeu-se à **codificação dos dados**, para tornar mais fácil a execução da fase posterior, a **tabulação dos dados**. Uma vez os dados tabulados, passou-se a analisá-los e interpretá-los, verificando a relevância desses dados em relação aos objetivos da pesquisa. Nas questões abertas, que normalmente apresentam maior dificuldade para a **categorização dos dados**, tomou-se como procedimento metodológico, a **análise de conteúdo**, e depois foram elaboradas as **categorias**, facilitando assim a tabulação dos mesmos.

Posteriormente à aplicação dos questionários e de sua análise, obteve-se um panorama do perfil profissional e das qualificações dos bibliotecários-chefes (gestores) e dos bibliotecários da SDC/UFF, como também, a forma como esses últimos buscam o aperfeiçoamento profissional.

Na sequência, apresentamos a análise dos dados mais relevantes da pesquisa, subdividida em quatro blocos: 1) **identificação**; 2) **formação acadêmica**; 3) **atualização profissional**; 4) **perfil profissional**, com as respectivas categorizações referentes às perguntas abertas.

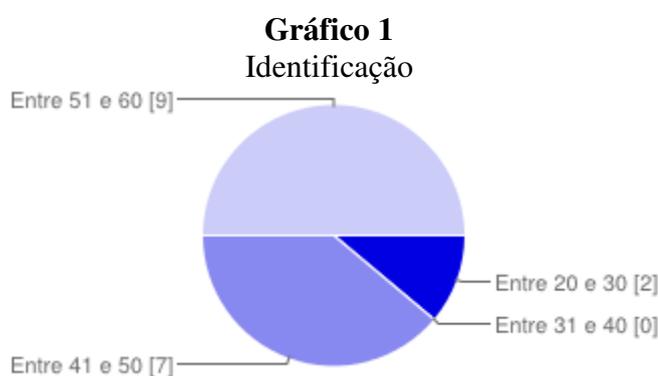
4 RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS DA PESQUISA

Primeiramente, são analisados os dados obtidos por meio dos questionários aplicados aos gestores da SDC. Dos trinta e três questionários enviados recebemos respostas de vinte e um (21) chefes de bibliotecas, correspondendo a 63,64%, podendo-se considerar, portanto, que o retorno foi significativo.

Na análise dos **questionários aplicados aos gestores da SDC**, identificou-se que:

Bloco 1 – Identificação:

- Há uma predominância de gestores com idades **entre 51 e 60 anos**, totalizando **42,9%**.



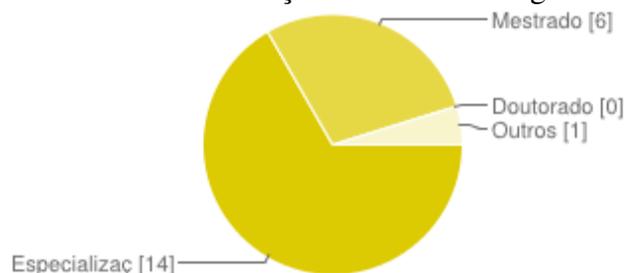
- Constatou-se que o sexo masculino é uma pequena fatia da categoria, o que comprova que ainda **há predominância do sexo feminino** na carreira, que nesta pesquisa corresponde a 90,5%.



Bloco 2 – Formação acadêmica:

- Verificou-se que **42,9%** dos gestores formou-se **entre 1991 e 2000**. Quando cruzada esta informação com aquela mostrada no bloco 1, percebe-se que o maior percentual de bibliotecários-chefes se encontra, hoje, na faixa entre **51 e 60 anos**, e que concluiu a graduação em Biblioteconomia com idade mais adiantada.
- Com o resultado de 95,3% de profissionais com pós-graduação, ficam evidentes os esforços de qualificação dos bibliotecários-chefes da SDC/UFF.

Gráfico 3
 Maior nível de formação acadêmica dos gestores

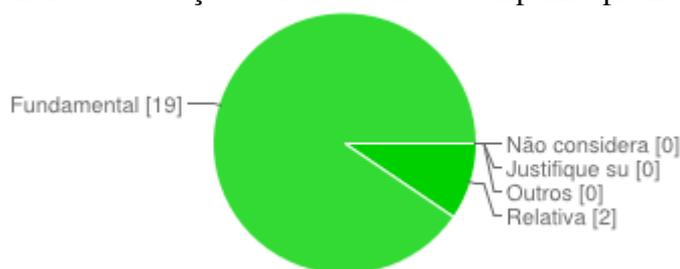


- Não há gestores com Doutorado. Como existem muitos cursos de curta duração que tratam de tópicos pontuais relacionados à prática biblioteconômica, do tipo atualização ou aperfeiçoamento, acredita-se que os profissionais buscam por capacitação neste nível mais pragmático da profissão.
- Em referência à pergunta aberta sobre a área temática em que se pós-graduaram, encontramos uma distribuição nas grandes áreas, a saber: Ciência da Informação, Tecnologias, Administração, Educação e outras.

Bloco 3 – Atualização profissional:

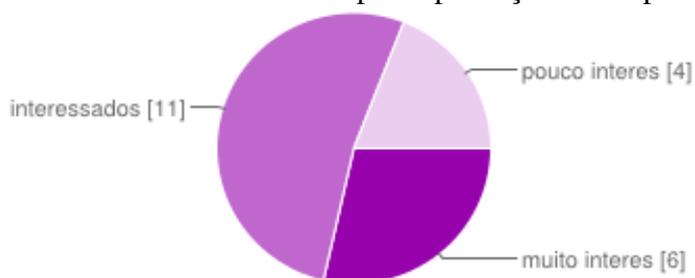
- Os gestores consideram a educação continuada um acréscimo imprescindível ao seu desempenho. De acordo com o Gráfico 4, apenas dois (2) respondentes, que significam 9,5%, disseram ser relativa a educação continuada. A maioria que corresponde a 90,5%, foi unânime em considerar a educação continuada fundamental.

Gráfico 4
 Influência da educação continuada no desempenho profissional



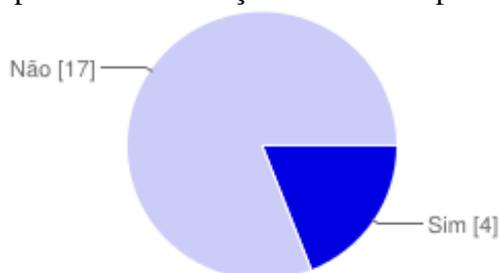
- De acordo com o Gráfico 5, pode-se considerar que os chefes das bibliotecas da SDC/UFF demonstram-se interessados pelo aperfeiçoamento profissional. O maior percentual, que significam 81% (17 respondentes), refere-se aos que se mostram interessados. Há também um percentual de 19% (4), que indica uma pequena quantidade de gestores que estão pouco interessados pelo aperfeiçoamento profissional.

Gráfico 5
Interesse dos bibliotecários-chefes pelo aperfeiçoamento profissional



- Com relação à participação em eventos, os mais citados foram o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) e o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD), considerados os mais importantes da área de Biblioteconomia no Brasil, além de cursos, palestras, oficinas, treinamentos etc.
- Para os chefes, fica evidente que os profissionais sob sua supervisão, apresentam certo domínio nas áreas técnicas, inerentes à função de bibliotecário, mas ainda assim precisam ser aperfeiçoadas.
- Dentre as áreas que precisam ser melhoradas destacam-se o maior percentual referente ao uso de tecnologias, seguido do processamento técnico, o que confirma que “o papel da tecnologia, é indissociável e indispensável na teoria e nas práticas informacionais”, para o bibliotecário do século XXI (KOBASHI; TÁLAMO, 2003, p. 21).
- Pelo gráfico 6, é possível examinar que quatro (4) gestores, significando 19% do total, responderam conhecer a política de formação continuada para bibliotecários da UFF, mas que ainda não existe um documento formal publicado que incentive a atualização constante desses profissionais. O percentual de 81%, que significam dezessete (17) desses chefes, disseram desconhecer tal política.

Gráfico 6
Existência de política de formação continuada para bibliotecários



Bloco 4 – Perfil profissional: Quanto às competências administrativas que o bibliotecário-chefe deve ter para se distinguir de outros profissionais da informação, destaca-se algumas em que verificou-se o mesmo percentual, conforme podemos conferir no Quadro 1:

- **Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação:** A maioria dos respondentes, que significa **66,7%**, considera as competências gerenciais de dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação muito importantes. Enquanto 33,3% não consideram importante essa essencial competência.
- **Formular e gerenciar projetos de informação:** A maioria dos respondentes, que significa **66,7%** considera as competências gerenciais de formular e gerenciar projetos de informação muito importantes. Dentre estes gestores, 33,3% não consideram importante essa essencial competência.
- **Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas:** A maioria dos respondentes, que significa **66,7%**, considera as competências gerenciais de aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas muito importantes. Dentre estes gestores, 33,3% não consideram importante essa essencial competência.

Quadro 1

Referente às competências gerenciais

Escala	N.º	%
1- Sem importância	4	19%
2- Menos importante	3	14.3%
3- Importante	3	14.3%
4- Muito importante	11	52.4%
Total	21	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

- Os gestores consideram que os profissionais se esforçam, por conta própria para manterem-se atualizados. Há uma preocupação com ações de formação continuada, o que é muito positivo, mas pouco retorno quanto a troca de informações e dúvidas levantadas.
- Procuram motivar a equipe a sempre buscar o desenvolvimento de suas capacidades profissionais, mas ressaltam que o apoio financeiro disponível para tais atividades é muito pouco.

A seguir, são analisados os dados obtidos por meio dos questionários aplicados aos bibliotecários da SDC. Dos setenta e nove (79) questionários enviados aos bibliotecários se recebeu a resposta de quarenta e sete (47), representando 59,49%, podendo-se considerar um retorno bastante significativo.

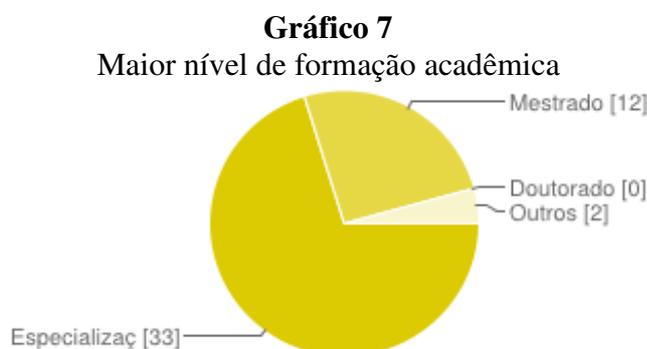
Na análise dos **questionários aplicados aos bibliotecários da SDC**, identificou-se que:

Bloco 1 – Identificação:

- A maioria (38,3%) tem idade entre 31 e 40 anos. Com a **predominância** de bibliotecários **na faixa etária entre 31 e 50 anos**, com 59,6%. Desse modo, percebe-se que existe um conjunto de profissionais experientes, mas ainda jovens e com tempo de permanência nos quadros efetivos da Universidade, o que enseja a necessidade de uma política permanente de capacitação.
- Aqui também a maioria dos profissionais da categoria é do sexo feminino (91,5%) e apenas 8,5% são do sexo masculino.

Bloco 2 – Formação acadêmica:

- Com referência ao Gráfico 7, constata-se que a porcentagem dos que possuem Especialização, ou seja, pós-graduação *lato sensu*, ainda é superior, chegando ao percentual de 70,2% de profissionais com este nível. Um pequeno número possui Mestrado, 25,5%, e não há bibliotecários com Doutorado. Este resultado se assemelha ao obtido pelos gestores do Sistema demonstrado no Gráfico 3. Observa-se que os bibliotecários utilizam vários instrumentos para obter a educação continuada. Verifica-se que a necessidade de formação é fundamental para o exercício profissional, uma vez que são utilizados diversos meios, que vão desde a leitura de livros da área até a participação em cursos de aperfeiçoamento profissional, dentre outros.



- Em relação à pergunta aberta sobre a especificação da área de pós-graduação, considerou-se as grandes áreas de Ciência da Informação, Administração, Educação, Tecnologias e outras.
- Diferente dos chefes de bibliotecas da SDC/UFF, grande parte dos bibliotecários optou por cursos de pós-graduação nas áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação e

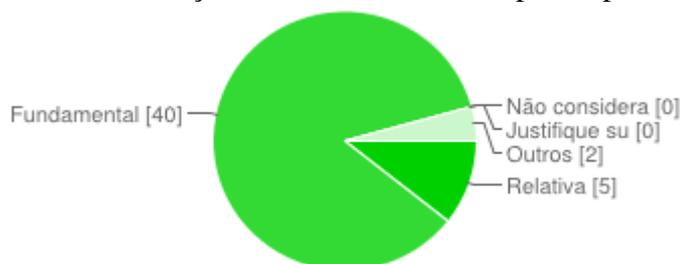
Administração, o que evidencia a intenção de se capacitarem em áreas afins às da Biblioteconomia e CI.

Bloco 3 – Atualização profissional:

- Os eventos mais citados foram o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) e os organizados pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFF (PPGCI-UFF). Houve um grande número de participações no Encontro Nacional de Pesquisa da ANCIB (ENANCIB), seguido do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD), que junto com o SNBU são considerados os mais importantes da área de Biblioteconomia no Brasil.
- Em relação ao Gráfico 8, para **85,1% dos respondentes**, no desempenho da atividade profissional **a educação continuada é fundamental** e para 10,6% é relativa. Outros significam 4,3% e nenhum bibliotecário justificou a resposta. É preciso ressaltar que a educação continuada é um acréscimo indispensável à formação do bibliotecário. Portanto, esse percentual de profissionais que consideram ser relativa a atualização profissional devem ser devidamente alertados para a importância do contínuo aprendizado na sua atuação profissional.

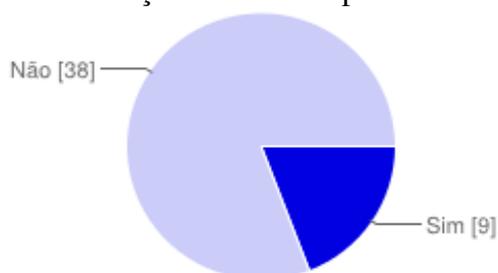
Gráfico 8

Influência da educação continuada no desempenho profissional



- Como está exposto no Gráfico 9, trinta e oito (38) bibliotecários (80,9%) afirmam desconhecer a existência de uma política formal para capacitação contínua desse tipo de profissional e nove (9), que significam (19,1%), reconhecem a existência de algumas iniciativas nesse sentido, mas não consideram uma política estabelecida, até porque, segundo um respondente, “uma política de educação continuada significa algo mais amplo e com recursos, inclusive financeiros”.

Gráfico 9
Política de formação continuada para bibliotecários



- Com relação ao aperfeiçoamento profissional através da EAD ou ensino presencial, as respostas no quadro 2, evidenciam que ainda é maior o percentual do ensino presencial, indicando 51,1% dos casos. Atualmente, pode-se verificar que a EAD apresenta um percentual mais representativo (34%) do que outrora. Apenas um (1), 2,1%, respondente afirmou não ter tempo de buscar aperfeiçoamento profissional, enquanto cinco (5), 10,6%, marcaram a opção outros, que podem ser leitura de livros e periódicos da área, bem como a participação em cursos de aperfeiçoamento profissional, tais como: palestras, eventos, cursos de curta duração, oficinas, treinamentos etc.

Quadro 2
Aperfeiçoamento profissional – EAD ou ensino presencial

	N.º	%
EAD	16	34%
Ensino presencial	24	51.1%
Não tenho interesse	0	0%
Não tenho tempo	1	2.1%
Justifique sua resposta abaixo	1	2.1%
Outros	5	10.6%
Total	47	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

- Em relação aos cursos de formação continuada na modalidade a distância aos quais os bibliotecários da SDC/UFF se submeteram, encontrou-se vinte e três (23) respostas, que correspondem a 48.94%, para cursos de curta duração na modalidade a distância. E sete (7) bibliotecários, que significam 14.9%, fizeram curso de pós-graduação *lato sensu* a distância.

- Os bibliotecários da SDC/UFF foram unânimes em expor que há muito mais vantagens em buscar o aperfeiçoamento profissional, mas que em dado momento seu aperfeiçoamento poderá não ser bem aproveitado. Embora acreditem que as desvantagens estejam relacionadas ao investimento financeiro, que oneram seus orçamentos, pois não conseguem auxílio financeiro para participação em cursos e eventos.
- A catalogação foi o assunto destacado pelos bibliotecários, seguido do uso de novas tecnologias em bibliotecas, indexação, classificação, bases de dados e administração de bibliotecas (gerência e planejamento das unidades de informação).

Bloco 4 – Perfil profissional:

- Pode-se avaliar, através das respostas dadas no quadro 3, que a maioria dos bibliotecários pesquisados exerce a profissão há menos de 10 anos (61,7%). Há um pequeno grupo de profissionais mais experientes, que atuam na profissão entre 16 e mais de 30 anos, cuja soma do percentual equivale a 23,4% e outro grupo menos experiente, que atua há no máximo 15 anos, cuja soma faz referência a 76,6% de profissionais. Ou seja, a equipe de bibliotecários da SDC/UFF conta em sua maioria, com profissionais que ainda precisam se consolidar na carreira e buscam constante aperfeiçoamento.

Quadro 3
Tempo de exercício na profissão

	N.º	%
Há menos de 2 anos	0	0%
Entre 2 e 5 anos	10	21.3%
Entre 6 e 10 anos	19	40.4%
Entre 11 e 15 anos	7	14.9%
Entre 16 e 20 anos	1	2.1%
Entre 21 e 25 anos	5	10.6%
Entre 26 e 30 anos	2	4.3%
Mais de 30 anos	3	6.4%
Total	47	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Com relação às **competências** que o bibliotecário deve ter para se distinguir de outros profissionais da informação, destacam-se:

- **Dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação;** grande parte dos respondentes, que significam **63,8%** consideram estas competências muito importantes. Contudo 36,2% dos respondentes entendem que essas competências são menos importante no desempenho profissional do bibliotecário.
- **Formular e gerenciar projetos de informação;** verifica-se que a maior parte dos bibliotecários, **70,2%**, consideram a competência de formular e gerenciar projetos de informação importante. Apenas 29,7% veem essa competência como menos importante na sua atuação profissional.
- **Aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas.** A maioria, **63,8%** dos respondentes, consideram muito importante a aplicação de técnicas de marketing, liderança e de relações públicas. Enquanto 36,2% avaliam como menos importante.

Com referência a esses dados é importante ressaltar Funaro (1997), que assinala a falta de treinamento ou capacitação formal dirigida aos bibliotecários na área da administração. Ou seja, as atividades voltadas para os aspectos operacionais das bibliotecas (uso, organização e disseminação da informação) ainda ocupam a maior parte das atribuições dos profissionais da área, em detrimento das “gerenciais”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como principal finalidade trazer à luz, através dos dados empíricos, as percepções dos bibliotecários, quanto a sua compreensão da importância da formação continuada para o exercício profissional, pois partiu-se do princípio que, atualmente, o bibliotecário não pode prescindir do aprendizado contínuo.

Nesse sentido, no transcorrer deste estudo, viu-se que na chamada “era da informação”, o bibliotecário deve estar preparado para lidar com as características dos novos ambientes de informação. Esse moderno profissional da informação deve possuir, pelo menos, algumas dessas características: flexibilidade; visão gerencial; capacidade de análise; criatividade; liderança; ética; conhecimentos sobre organização do conhecimento; visão política na área da informação; interatividade; aprendizado contínuo etc.

Esta pesquisa versa sobre os bibliotecários que atuam na UFF, uma universidade pública que está alicerçada no modelo de instituição que considera o ensino, a pesquisa (produção de conhecimento) e a extensão (relação com a sociedade) a base sob a qual ela sustenta o seu compromisso com a sociedade. Para a UFF cumprir com sua missão, cabe ao bibliotecário exercer suas funções com a máxima competência e habilidades técnicas, viabilizando um atendimento à altura das necessidades informacionais de seus usuário.

A análise dos resultados da pesquisa permite evidenciar alguns pontos, a seguir relacionados:

Primeiramente, tornou-se evidente a necessidade de explicitar a política de formação continuada de bibliotecários da UFF, haja vista, a maioria dos gestores e dos bibliotecários desconhecerem tal política. Um pequeno grupo afirma estar sendo desenhada, por meio de iniciativas, que acredita-se, num futuro próximo, se consolidem em um documento que incentive os bibliotecários a adquirirem novos conhecimentos e qualificação. Os primeiros passos foram dados e a necessidade já é prevista, uma vez que há bibliotecários que confirmam existir iniciativas em favor de atualizações profissionais. Mas, há que se considerar que uma política de formação continuada estará sempre na dependência da alocação de recursos financeiros.

Outra questão relevante citada, foi a preocupação com a capacitação de profissionais no gerenciamento de unidades, uma vez que o bibliotecário da atualidade é acima de tudo um planejador de produtos e serviços de informação, necessitando conhecer a racionalização de procedimentos e custos, compartilhando recursos, constituindo parcerias e estabelecendo vínculos com áreas como: economia, psicologia, estatística, além da administração etc.

O segundo ponto a destacar, é que os respondentes corroboraram com a importância da educação continuada, tanto do ponto de vista pessoal, quanto Institucional. A educação continuada imprime ao bibliotecário, qualificação e valorização profissional, bem como, para a Universidade, apresentando um corpo técnico capacitado, refletindo na otimização de seus serviços.

Em conformidade às respostas dadas, os temas sobre os quais os bibliotecários mais gostariam de se atualizar ainda são os assuntos que dizem respeito às especificidades técnicas, seguidos de outros, a saber: uso de novas tecnologias em bibliotecas (TIC), indexação, classificação, bases de dados, administração de bibliotecas, referência, gestão de pessoas e do conhecimento, desenvolvimento de coleções, bibliotecas digitais, marketing, formulação/gerenciamento de projetos, sistemas de informação etc. O que leva a perceber uma adequação dos bibliotecários na especificidade de sua profissão, ou seja, com uma preocupação nas técnicas, mas também preocupados com os novos atributos dos profissionais da informação da sociedade da informação.

Em relação às competências gerenciais dirigir, administrar, organizar e coordenar unidades, sistemas e serviços de informação, 66,7% dos gestores consideram essas competências gerenciais muito importantes; ou seja, fazem parte da rotina dos gestores essas

atribuições administrativas. Mas, ainda, 33,3% de gestores não valorizam essa essencial competência.

No que tange à segunda competência formular e gerenciar projetos de informação, verifica-se que o mesmo percentual de 66,7% a consideram muito importante. E aqui, nota-se, novamente, o percentual de 33,3% de gestores que não se identificam com essas competências. Em tempos de restrições orçamentárias, essas são competências essenciais para um profissional qualificado gerir bibliotecas e/ou unidades de informação.

E, ainda, no que se refere à terceira competência aplicar técnicas de marketing, liderança e de relações públicas, a maioria, 66,6% dos respondentes consideram importante a aplicação de técnicas de marketing, liderança e de relações públicas. Também aqui, verifica-se o percentual de 33,3% de gestores que não consideram essa competência relevante. Torna-se essencial para a unidade de informação, que o bibliotecário tenha domínio sobre essas competências, pois equivale a maior visibilidade da biblioteca e agrega mais leitores e pesquisadores à biblioteca.

Por fim, apesar da pesquisa demonstrar um percentual de gestores que não valorizam algumas competências gerenciais, percebe-se que os bibliotecários, ao contrário, atribuem grande valor a essas competências. Nesse sentido, seria importante que os gestores se preocupassem em incentivar os profissionais que demonstram interesse em atuar nessas atividades, pois esse incentivo motivaria o profissional a buscar, ele próprio, caminhos para trilhar nessa direção, ou seja, buscar um caminho profícuo para a sua atuação profissional.

Pelo panorama descrito nesta pesquisa, concluí-se que os bibliotecários da SDC/UFF julgam ser de grande importância a formação continuada e estão engajados na busca do seu aperfeiçoamento profissional. Veem, portanto, na EAD uma modalidade facilitadora para a construção própria, autônoma e flexível de um projeto de educação permanente que promova o seu aperfeiçoamento profissional.

Contudo, a pesquisa coloca em evidência a necessidade de serem oferecidas mais oportunidades para que os profissionais possam efetuar um plano para a sua educação continuada, que atenda às necessidades da instituição, ao mesmo tempo em que abarque o interesse e as aptidões pessoais. Percebeu-se que existem oportunidades de formação continuada, mas que são insuficientes para dar conta das necessidades da SDC.

Com base nas reflexões expostas, pode-se concluir que a formação continuada, por intermédio da EAD, confere ao bibliotecário acesso a novos conhecimentos, habilidades e atitudes devidamente sintonizadas com os novos paradigmas da sociedade contemporânea. Possibilita, ainda, uma reflexão do profissional sobre sua prática, de maneira a lhe permitir

examinar as teorias e as metodologias em que se baseia, bem como as decisões que adota no seu trabalho, provocando no profissional um processo constante de auto-avaliação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Neília Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Profissional da informação: imagem, perfil e a necessidade da educação continuada. **RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 2, n. 2, p. 1-14, ago./dez.2009.

CRESPO, Isabel Merlo; RODRIGUES, Ana Vera Finardi; MIRANDA, Celina Leite. Educação continuada para bibliotecários: característica e perspectivas em um cenário de mudanças. **Biblios**, v. 7, n. 25-26, jul./dez.2006. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/8801/1/25_08.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2013.

FUNARO, Vânia Martins Bueno de Oliveira. **Estilo gerencial dos administradores de bibliotecas: o caso da Universidade de São Paulo**. 1997. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas, Campinas, 1997.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Para uma reflexão epistemológica acerca da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.6, n.1, p.5-18, jan./jun. 2001.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 107 p.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2010.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; SOLINO, Antônia da Silva. Educação continuada e mercado de trabalho: um estudo sobre os bibliotecários do Estado do Rio Grande do Norte. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 383-397, set./dez. 2006.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. 2002. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2009.

SOUZA, Elisabete Gonçalves de. **A formação continuada do bibliotecário face às exigências das novas tecnologias**. 2007. Disponível em: <http://www.alb.com.br/anais16/sem02pdf/sm02ss04_01.pdf>. Acesso em: 01 out. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Superintendência de Documentação. [Niterói, 2013]. Disponível em: <www.ndc.uff.br>. Acesso em: 15 jul. 2013.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 9, p. 16-28, jun. 2000a.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Profissionais da informação:** formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000b.